

SINDICAL
Aprovado Relatório e Contas

SOCIAL
Atividades do Pinheiro Manso

CONTRATAÇÃO
Novos desafios

NORTADA

SBN
SÍNDICATO DOS TRABALHADORES
DO SETOR FINANCEIRO DE PORTUGAL

DIRETOR: FIRMINO MARQUES | DIRETORES ADJUNTOS: GUERRA DA FONSECA E PAULO COUTINHO - N.º 16 - SÉRIE V - 0,75 EUROS

MAIO A JULHO 2025



SBN:
Contas certas



Maio a Julho 2025
N.º 16 – Série V



9 SINDICAL

TRIBUNAL DECIDE PELAS INDEMNIZAÇÕES



13 SOCIAL

APOIOS A ASSOCIADOS E FILHOS PARA ATIVIDADES ACADÉMICAS



16 SAMS

MARCAR A AGENDA OU RESPONDER ÀS SOLICITAÇÕES



18 RECREATIVO E CULTURAL

DO SBN NASCEU UMA "ESTRELA"

3 EDITORIAL

Tempo de Verão: Quando a Dignidade também tira férias...

4/11 SINDICAL

Salvaguardar trabalhadores imigrantes

12/13 SOCIAL

Residentes do PMRS em Cascata de "Tangerinas"

14/15 CONTRATAÇÃO

Bancários da UGT exigem aumentos

16/17 SAMS

18/19 RECREATIVO E CULTURAL

Caminhadas

20/26 ÓRGÃOS CONSULTIVOS

Chocolate e mariscada

27/29 SECÇÕES SINDICAIS

Dia do Bancário

30 VOZ AOS BANCÁRIOS

31 ÚLTIMAS

Serafim para sempre

FICHA TÉCNICA

Propriedade, Edição e Redação
SBN – Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal
Rua Cândido dos Reis, 130, 1.º, 4050-151 Porto
E-mail: sbn@sbn.pt
www.sbn.pt

Diretor
Firmino Marques

Diretores adjuntos
Guerra da Fonseca
Paulo Coutinho

Coordenação Redatorial e Revisão
Francisco Oliveira

Fotografia
SBN – Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal

Reportagem
Francisco Oliveira

Grafismo e Impressão
Essência - Comunicação Completa
Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, 100, Lote 9, Fração B, 4445-102 Alfena
Tel.: 220 963 285/9 | Fax: 220 963 290
E-mail: comunicacao@essenciaCompleta.pt
www.essenciaCompleta.pt

Registo no ICS
1222051

Depósito Legal
197325/03

Tiragem
11 500 Exemplares

Distribuição gratuita aos associados



Paulo Coutinho

Tempo de Verão. Quando a Dignidade também tira férias...

"Ainda há bancários que pagam a fatura de decisões incorretas. Contagens de tempo de serviço mal feitas, pensões erradamente calculadas, integração parcial e desigual na Segurança Social. São injustiças, são feridas abertas que o tempo não cura e que a Banca continua, de uma forma persistente, a ignorar. Sejam honestos. Não basta falar em responsabilidade social nos relatórios anuais. É preciso praticá-la."

O verão chegou. Para muitos, é sinónimo de viagem, de descanso, de reencontro, de fuga ao desgaste acumulado durante o ano. Mas, para milhares de bancários, no ativo e na reforma, o verão tornou-se uma estação de frustrações silenciosas. Porque, quando os salários e as pensões mal cobrem as despesas básicas, com a saúde e a habitação à cabeça, as férias passam a ser um privilégio distante, um luxo fora de alcance.

É duro dizê-lo, mas esta é a realidade de muitos colegas! Bancários que sempre se orgulharam da sua profissão, mas que depois de uma vida inteira ao serviço do seu Banco, recebem deste reformas que envergonham. Profissionais no ativo que acumulam responsabilidades, pressão contínua, máxima exigência, mas com carreiras e salários que estagnaram há anos e que não refletem nem o seu mérito, nem o seu esforço.

Tudo isto num setor que na última década tem batido recordes de lucros. Nunca a banca lucrou tanto. As margens financeiras e as comissões são altíssimas, os prémios de gestão multiplicam-se e os acionistas enchem os bolsos. E os trabalhadores? Esses, continuam esquecidos. Esta é crua realidade!

A dignidade profissional foi sendo esvaziada, ano após ano. O respeito deu lugar à exploração silenciosa. Durante décadas, ser bancário foi sinónimo de respeito. Respeito profissional, social, institucional.

Havia exigência, sim. Mas havia também reconhecimento. Os bancários eram vistos como trabalhadores de confiança, competentes, dedicados. Eram tratados com consideração. Eram ouvidos.

Sejam claros. Mais do que insensibilidade, o comportamento de muitas administrações revela uma falta de ética social. Não é só uma questão económica. É uma questão moral. Uma entidade que exige tudo dos seus trabalhadores e que depois os abandona à sua sorte — na reforma ou ainda no ativo — quebra um pacto básico de respeito humano. Quebra a confiança. E quebra também o futuro.

Enquanto isso, ainda há bancários que pagam a fatura de decisões incorretas. Contagens de tempo de serviço mal feitas, pensões erradamente calculadas, integração parcial e desigual na Segurança Social. São injustiças, são feridas abertas que o tempo não cura e que a Banca continua, de uma forma persistente, a ignorar. Sejam honestos. Não basta falar em responsabilidade social nos relatórios anuais. É preciso praticá-la.

O SBN não pode, não deve, nem vai calar-se! Porque há coisas que não podem continuar assim!

Temos a obrigação de denunciar. De propor. De lutar. Mesmo quando a maré é desfavorável. Mesmo quando a Dignidade parece também ela ter tirado férias.

Aos colegas ativos e reformados, deixo o meu e o nosso respeito. A minha gratidão. O meu compromisso.

Desejo-vos, sinceramente, para quem as pode ter, umas boas férias!



Comissão Permanente do Conselho Geral aprova Relatório e Contas

Foi aprovado em reunião da Comissão Permanente do Conselho Geral, realizada no passado dia 8 de maio, o Relatório e Contas Agregadas do exercício de 2024, bem como as respetivas Contas Consolidadas.

Naquela reunião, a Direção foi autorizada a subscrever a proposta final de revisão das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária da Caixa Económica do Montepio Geral para os anos de 2024 e 2025, a aderir ao acordo de empresa celebrado entre a Caixa Económica da Misericórdia de Angra de Heroísmo e o Mais Sindicato, e a subscrever a proposta de celebração do acordo de adesão do Banco de Sabadell ao ACT do setor bancário.

No final, e esgotada a ordem de trabalhos, foi observado um minuto de silêncio em memória dos associados falecidos.

No Relatório apresentado pela Direção, afirma-se que “o ano de 2024 voltou a ser profundamente marcado pela instabilidade laboral, desta vez fortemente condicionada pela persistência da inflação e pela intensificação de conflitos armados em várias zonas do globo. Apesar deste enquadramento desafiante, conseguimos manter o nosso rumo e concretizámos diversos processos negociais que trouxeram benefícios reais para os nossos Associados, sempre com um espírito de resiliência e de compromisso”.

Por sua vez, “a contratação coletiva continuou a deparar-se com sérios desafios, provocados por um contexto económico volátil e pela constante necessidade de ajustamento às dinâmicas do mercado laboral, fortemente impactado por fatores geopolíticos. Ainda assim, mantivemos a nossa postura firme e responsável, privilegiando o diálogo com todas as entidades envolvidas e procurando, em cada negociação, salvaguardar os direitos e as garantias fundamentais dos nossos Associados”.

Em consequência da perturbação laboral prevalente, “os Serviços Jurídicos registaram uma elevada procura ao longo do ano, sendo chamados a intervir em múltiplas situações que exigiram um acompanhamento especializado”.

No domínio da saúde, “foi igualmente um ano de investimento e de consolidação. Prosseguimos com o reforço do nosso corpo clínico interno, através de contratações criteriosas que visam a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde prestados. Investimos também em novos meios complementares de diagnóstico e desenvolvemos iniciativas destinadas ao fortalecimento da nossa rede de parceiros convencionados, promovendo um acompanhamento mais próximo e personalizado aos Beneficiários, designadamente no apoio à marcação de cirurgias e na análise comparativa de orçamentos” – transcrição do Relatório da Direção.

Foi destacada a celebração do aniversário do SBN, onde se assinalaram “nove décadas de dedicação à defesa dos direitos dos trabalhadores do setor financeiro. Para comemorar esta data marcante, o sindicato organizou a exposição A História Vive, que proporcionou uma viagem pelos momentos mais significativos da sua trajetória. Além disso, foi editado um livro comemorativo que documenta as lutas e as conquistas ao longo dos anos. Estas iniciativas não só homenagearam o legado do SBN, mas também reforçaram o seu compromisso contínuo com os Associados e com a promoção de condições laborais justas e dignas.”

Foi igualmente referido que “os resultados económicos deste exercício foram alavancados pela reversão de parte das imparidades constituídas em 2022, em consequência do montante em dívida da SBN – Residência Sénior, SA (sociedade cujo Capital Social é detido a 100% pelo SBN). Fruto do processo de deslocalização do estabelecimento (para as instalações construídas pelo SBN na rua do Pinheiro Manso), esta empresa tem vindo a apresentar resultados económicos positivos, consentâneos com a recuperação económica delineada, pelo que a amortização da dívida possibilitou a reversão dessas imparidades”.

DESAGREGAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS POR UE

	2023	2024	dif. [2024 – 2023]
Atividade Sindical	386 549 €	224 443 €	-162 106 €
Regime Geral	-606 315 €	909 285 €	1 515 600 €
FSA	561 915 €	687 451 €	125 536 €
Loja de Ótica	259 006 €	41 962 €	-217 044 €
Pinheiro Manso	591 673 €	312 306 €	-279 367 €
Estrutura Agregada	1 192 829 €	2 175 447 €	982 618 €

Quadro 1

Desagregação do resultado líquido apurado no exercício de 2024.

No decurso da reunião da Comissão Permanente, a Direção destacou o facto de o resultado líquido agregado de 2024 ser positivo em 2,2 milhões de euros. Comparativamente com o exercício anterior, houve uma melhoria dos resultados em 983 mil euros. Ressalvou-se que todas as Unidade de Exploração obtiveram resultados positivos, ainda que apenas tenha havido uma melhoria de desempenho nas UE do SAMS (no Regime Geral e no FSA). Foram recebidos 28,4 milhões de euros a título de quotizações e contribuições, valor que representa 87,2% do total dos rendimentos. Comparativamente com o exercício anterior, registou-se um aumento de 580 mil euros (ou seja, o equivalente a uma variação de +2,09%).

EVOLUÇÃO DAS QUOTIZAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

	2023	2024	dif. [2024 – 2023]	var. (%)
Quotizações	3 440 047 €	3 476 096 €	36 049 €	1,05%
A. Sindical	2 269 895 €	2 293 691 €	23 796 €	1,05%
FSA	1 170 152 €	1 182 404 €	12 252 €	1,05%
Contribuições	24 337 082 €	24 881 021 €	543 939 €	2,24%
Quotizações e Contribuições	27 777 129 €	28 357 117 €	579 988 €	2,09%

Quadro 2

Evolução das Quotizações e Contribuições

Os rendimentos resultantes das atividades de âmbito clínico (que incluem os montantes provenientes da venda de senhas de consulta, de análises clínicas, de atos médicos internos e de penalizações por falta a consulta, entre outros) diminuíram, comparativamente com 2023, tendo-se cifrado em 545 mil euros.

EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS PROVENIENTES DE SERVIÇOS CLÍNICOS.

	2023	2024	dif. [2024 – 2023]	var. (%)
Serviços Clínicos	568 270 €	544 888 €	-23 382 €	-4,11%
Senhas de consulta	266 480 €	237 288 €	-29 192 €	-10,95%
Complementaridade	55 936 €	54 881 €	-1 055 €	-1,89%
Utentes	122 879 €	116 540 €	-6 339 €	-5,16%
Análises clínicas	24 147 €	23 897 €	-250 €	-1,04%

Quadro 3

Evolução dos Rendimentos provenientes de serviços clínicos.

Relativamente aos gastos, verificou-se a predominância da despesa com a atribuição de comparticipações, representando um peso de 66,2% do seu total e ascendendo a 20,1 milhões de euros.

EVOLUÇÃO DOS GASTOS COM COMPARTICIPAÇÕES

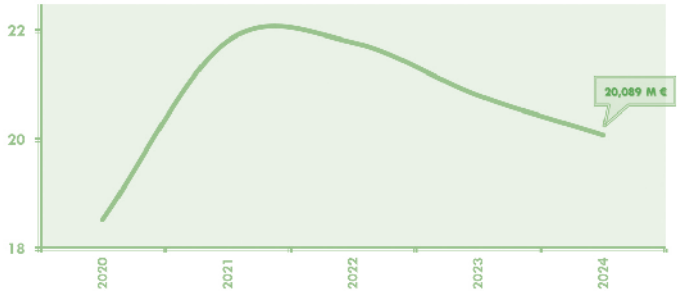


Gráfico 1

Evolução dos gastos com as Comparticipações.

Após a diminuição abrupta verificada em 2020, relacionada com a situação pandémica (que levou os nossos Beneficiários a recorrerem em menor escala aos serviços externos), registou-se uma relativa manutenção dos valores da rubrica de Comparticipações em torno dos 21,5 milhões de euros. Contudo, nos últimos dois anos, o montante total gasto com esta tipologia de despesa reduziu-se para os 20,8 milhões de euros (em 2023) e 20,1 milhões de euros (em 2024). O decréscimo relativo verificado neste último exercício foi, então, de 3,50%. Neste domínio, a despesa com os Meios auxiliares de diagnóstico foi a que teve uma maior redução em termos absolutos (-727 mil euros). De igual forma, há que enfatizar as diminuições de 344 mil euros em Consultas médicas e de 114 mil euros em Intervenções cirúrgicas. Em sentido contrário, importa destacar os aumentos de 204 mil euros em Internamentos e de 66 mil euros na Assistência medicamentosa. Por sua vez, a faturação por via do prestador Médis também sofreu um incremento (175 mil euros).



EVOLUÇÃO DOS GASTOS COM COMPARTICIPAÇÕES

	2023	2024	dif. [2024 – 2023]	var. (%)
Comparticipações	20 816 834 €	20 088 833 €	-728 001 €	-3,50%
Consultas médicas	2 286 281 €	1 942 009 €	-344 272 €	-15,06%
Intervenções cirúrgicas	2 541 884 €	2 428 240 €	-113 644 €	-4,47%
MAD	4 031 531 €	3 304 857 €	-726 674 €	-18,02%
Tratamentos	1 340 540 €	1 303 415 €	-37 125 €	-2,77%
Assist. medicamentosa	2 623 192 €	2 688 937 €	65 745 €	2,51%
Internamentos	1 280 537 €	1 484 320 €	203 783 €	15,91%
Assist. à terceira idade	352 586 €	336 538 €	-16 048 €	-4,55%
Médic	3 568 725 €	3 743 235 €	174 510 €	4,89%

Quadro 4

Evolução das principais rubricas de Gastos referentes a Comparticipações.

A redução do gasto geral com as Comparticipações, associado à diminuição da População Beneficiária, fez com que o Gasto com as comparticipações per capita tenha decrescido dos 770 € em 2023 para os 758 € (que foi o valor médio consumido por cada Beneficiário, durante o ano de 2024).

EVOLUÇÃO DOS GASTOS PER CAPITA COM COMPARTICIPAÇÕES

	2020	2021	2022	2023	2024
Comparticipações	607 €	752 €	794 €	770 €	758 €
Consultas médicas	68 €	79 €	77 €	85 €	73 €
Intervenções cirúrgicas	69 €	97 €	109 €	94 €	92 €
MAD	113 €	137 €	131 €	149 €	125 €
Tratamentos	43 €	52 €	57 €	50 €	49 €
Assis. medicamentosa	100 €	105 €	124 €	97 €	101 €
Internamentos	47 €	61 €	56 €	47 €	56 €
Assistência à terceira idade	20 €	19 €	16 €	13 €	13 €
Médic	83 €	118 €	111 €	132 €	141 €

Quadro 5

Evolução dos gastos per capita com as Comparticipações

Seguindo as boas práticas contabilísticas, o SBN considera apenas em Gastos com o pessoal as verbas despendidas com os órgãos estatutários e com o pessoal vinculado à Instituição através de contrato individual ou coletivo de trabalho, enquanto os honorários pagos a trabalhadores independentes são considerados como serviços externos, classificados portanto em FSEs. Ora, se considerarmos ambas as rubricas, constatamos que estas ascenderam a 5,3 milhões de euros. Os Gastos com o Pessoal, tendo-se cifrado em 4,2 milhões de euros, registaram uma diminuição de 0,77% face a 2023.

EVOLUÇÃO DOS GASTOS COM O PESSOAL

	2023	2024	dif. [2024 – 2023]	var. (%)
Gastos com o Pessoal	4 254 825 €	4 222 004 €	-32 821 €	-0,77%
Rem. Órgãos Sociais	80 413 €	82 291 €	1 878 €	2,33%
Rem. do Pessoal	3 121 222 €	3 161 660 €	40 438 €	1,30%
Seguros ac. trabalho	37 770 €	46 164 €	8 394 €	22,23%
Outros g. com Pessoal	145 268 €	62 855 €	-82 413 €	-56,73%

Quadro 6

Desagregação dos Gastos com o Pessoal

EVOLUÇÃO DOS GASTOS COM O PESSOAL

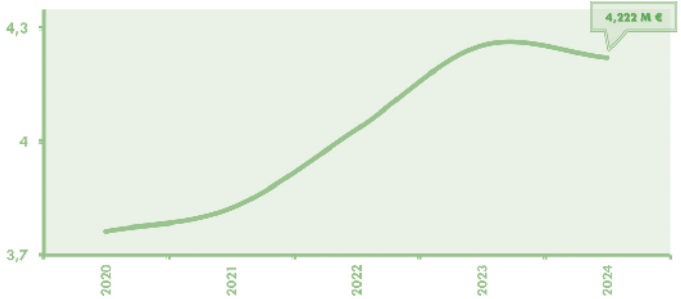


Gráfico 2

Evolução dos Gastos com o Pessoal

Por sua vez, os Fornecimentos e Serviços Externos cresceram 13,2% e representaram 13,4% do total de gastos.

Neste âmbito, foi referido que as despesas com Conservação e Reparação cresceram 417 mil euros. Tal ficou a dever-se ao crescimento da despesa com a conservação de edifícios (+475 mil euros), uma vez que a decorrente da reparação de equipamentos sofreu uma diminuição de 71 mil euros e foi, igualmente, obtida uma redução de 5 mil euros na Reparação de Viaturas.

Por sua vez, o aumento em Limpeza, higiene e conforto (+19 mil euros) advém do agravamento do preço da contratação do serviço (tendo potenciado um crescimento de 22 mil euros), uma vez que foi registada uma redução da despesa com a aquisição de produtos de limpeza (-3 mil euros).

Foi transmitido que o incremento de 15 mil euros em Outros serviços resulta do acréscimo da despesa via Médís, que se traduziu num aumento do respetivo fee de gestão.

Facto igualmente destacado foi o decréscimo de 84 mil euros em Honorários, resultante da diminuição de 83 mil euros nos honorários dos Médicos e de 29 mil euros em Advogados. Em contraciclo, registou-se um aumento de 10 mil euros nos honorários dos Outros técnicos de saúde e de 17 mil euros em Outro pessoal.

EVOLUÇÃO DOS FSE

	2023	2024	dif. [2024 – 2023]	var. (%)
FSE	3 597 142 €	4 071 826 €	474 684 €	13,20%
Subcontratos	445 547 €	430 789 €	-14 758 €	-3,31%
Honorários	1 158 995 €	1 074 631 €	-84 364 €	-7,28%
Cons. e reparação	434 357 €	851 443 €	417 086 €	96,02%
Ferramentas e utens.	28 320 €	34 162 €	5 842 €	20,63%
Deslocações e estad.	96 995 €	99 756 €	2 761 €	2,85%
Comunicação	144 404 €	136 079 €	-8 325 €	-5,77%
Limp., higiene e conf.	226 967 €	246 229 €	19 262 €	8,49%
Outros serviços	326 708 €	341 706 €	14 998 €	4,59%

Quadro 7
Evolução das principais rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos

No desenrolar da apresentação das contas deste exercício, a Direção abordou igualmente o desempenho alcançado na área do SAMS, mais concretamente no Regime Geral. Assim, foi destacado o facto de terem sido prestados internamente (através dos Postos Clínicos do SAMS) 102 549 atos, referentes a 55 927 Consultas, 15 396 Exames (M.A.D.), 761 Pequenas cirurgias, 21 782 Tratamentos e 4 735 Próteses Dentárias.

Do total de consultas prestadas, assumem especial preponderância as especialidades de Estomatologia (com 18 556 consultas), Medicina Geral e Familiar (10 551), Oftalmologia (6 446), Ortopedia (2 612) e Cardiologia (2 311).

No que se refere à Loja de Ótica, destacou-se o nível dos resultados líquidos alcançados (cerca de 42 mil euros positivos), num ano em que as vendas aumentaram 5,0%, mas tendo sido afetados pela concretização das obras de remodelação.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS

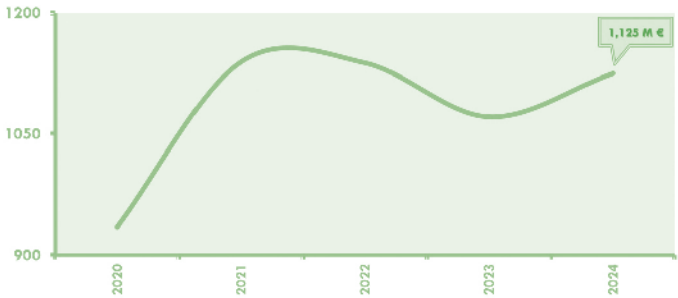


Gráfico 3
Evolução do volume de negócios da Loja de Ótica

Uma vez que a SBN – Residência Sénior deu continuidade ao processo de amortização da dívida ao SBN, no decurso de 2024 foram efetuadas Reversões de perdas por imparidade no montante de 650 mil euros, que tiveram um efeito positivo nos resultados económicos das UE 11 – Atividade Sindical e 12 – Pinheiro Manso e, consequentemente, do respetivo resultado económico agregado.

A Direção realçou igualmente a manutenção dos excelentes níveis de liquidez, alavanca financeira e risco do SBN. De facto, o rácio de liquidez geral foi de 1,35, revelando a existência de uma elevada capacidade para honrar os compromissos de curto prazo. Por outro lado, verificou-se que o montante em Caixa e Depósitos bancários representa 97% do Passivo Corrente (na medida em que a liquidez imediata foi de 0,97).

Por sua vez, no que concerne à rentabilidade financeira (ROE), verifica-se que esta foi de 11,25%, em função dos resultados líquidos apurados.

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE RENTABILIDADE E DE LIQUIDEZ

	2020	2021	2022	2023	2024
Liquidez Geral	3,17	1,52	1,12	1,19	1,35
Liquidez Reduzida	3,14	1,51	1,10	1,18	1,33
Liquidez Imediata	1,90	0,96	0,80	0,84	0,97
Rentabilidade Financeira (ROE)	20,18%	-24,62%	-36,00%	7,02%	11,25%

Quadro 8
Evolução dos principais indicadores de rentabilidade e de liquidez

Constatou-se igualmente que o SBN está a ser alavancado maioritariamente pelos Capitais Próprios, já que a Autonomia Financeira foi de 53,69%.

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE ALAVANCA FINANCEIRA E DE RISCO

	2020	2021	2022	2023	2024
Autonomia Financeira	51,99%	39,73%	42,55%	47,77%	53,69%
Endividamento	48,01%	60,27%	57,45%	52,23%	46,31%
Estrutura do Endividamento	0,28	0,52	0,53	0,56	0,56

Quadro 9

Evolução dos principais indicadores de alavanca financeira e de risco

Como é evidente, o aumento dos Fundos Patrimoniais, alcançado através da incorporação dos resultados do exercício, teve impacto em alguns dos principais indicadores.

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE ALAVANCA FINANCEIRA E DE RISCO

	2020	2021	2022	2023	2024
Debt to Equity Ratio					
Passivo Total / Fundo de Capital	0,92	1,52	1,35	1,09	0,86
Passivo Não Corrente / Fundo de Capital	0,67	0,73	0,63	0,48	0,38
Emp. Banc. e Similares / Fundo de Capital	0,37	0,41	0,35	0,29	0,24

Quadro 10

Evolução dos principais indicadores de alavanca financeira e de risco

De igual forma, a redução do Passivo originou a melhoria de alguns dos indicadores (face à diminuição em 8,2% do financiamento bancário e de 14,9% do saldo de fornecedores).

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE ALAVANCA FINANCEIRA E DE RISCO

	2020	2021	2022	2023	2024
Passivo Não Corrente / Ativo	34,72%	28,93%	26,82%	22,88%	20,16%
Passivo Corrente / Ativo	13,28%	31,34%	30,63%	29,34%	26,16%
Capitais Permanentes / Ativo Total	86,72%	68,66%	69,37%	70,66%	73,84%
Ativo Fixo Tangível / Ativo Total	52,04%	46,86%	65,77%	65,03%	64,75%

Quadro 11

Evolução dos principais indicadores de alavanca financeira e de risco

“o ano de 2024 voltou a ser profundamente marcado pela instabilidade laboral, desta vez fortemente condicionada pela persistência da inflação e pela intensificação de conflitos armados em várias zonas do globo. Apesar deste enquadramento desafiante, conseguimos manter o nosso rumo e concretizámos diversos processos negociais que trouxeram benefícios reais para os nossos Associados, sempre com um espírito de resiliência e de compromisso”.

Verificou-se igualmente que os Capitais Permanentes assumiram uma maior importância no financiamento do Ativo Fixo Tangível (em 2024 este indicador foi de 1,14). Para além disso, é possível verificar que os investimentos continuam a ser financiados por capitais de longo prazo.

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DE ALAVANCA FINANCEIRA E DE RISCO

	2020	2021	2022	2023	2024
R E F M = Cap. Permanentes / Ativo Fixo Tangível	1,67	1,47	1,05	1,09	1,14
Ativo Corrente / Ativo Total	42,15%	47,73%	34,19%	34,94%	35,22%

Quadro 12

Evolução dos principais indicadores de alavanca financeira e de risco

De seguida, a Direção informou que a empresa SBN – Residência Sénior, SA apresentou um resultado líquido 660 mil euros positivos. No que concerne ao volume de negócios da empresa geriátrica, foi dito que se atingiu o melhor registo de sempre, com 3,5 milhões de euros. No decurso do ano verificaram-se 22 admissões em regime permanente, pelo que a média mensal foi de 1,83 vendas. A faturação foi crescente ao longo do exercício, tendo-se atingido o pico no terceiro trimestre: 279 mil euros de média mensal verificada no primeiro trimestre, 283 mil euros de média no segundo trimestre, 301 mil euros no 3T e, para finalizar o ano, 291 mil euros de média de faturação no 4T. O número médio de residentes permanentes foi de 102, ao qual acresceu uma média de 6 contratos em regime de suite-hotel. Nos meses de agosto e de setembro foi registado o máximo de contratos permanentes (105). Por último, foi referido que através da operação de consolidação das Contas do exercício de 2024 com a SBN – Residência Sénior, SA resultou a formação de um resultado líquido consolidado de 2,2 milhões de euros positivos.

Indemnização de reintegração

O acórdão n.º 4, do Supremo Tribunal de Justiça, de 2025, de 25 de março, clarifica que a indemnização atribuída ao trabalhador ilicitamente despedido, em substituição da reintegração, é parcialmente impenhorável.

Com efeito, foi publicado, a 28 de março de 2025, o acórdão do Supremo Tribunal de Justiça n.º 4/2025, de 25 de março, que estabelece que o entendimento de que a indemnização paga ao trabalhador em substituição da sua reintegração, em caso de despedimento ilícito (art.º 439.º do Código do Trabalho de 2003, correspondente ao actual art.º 391.º do Código de Trabalho de 2009), está abrangida pela impenhorabilidade parcial prevista no n.º 1 do art.º 738.º do CPC.

Aquele tribunal entende que tal entendimento é também aplicável ao despedimento ilícito previsto no art.º 391.º do CT de 2009 (atenta a similitude das situações) e fundamenta a sua decisão na necessidade de assegurar “um livre e neutro exercício por parte do trabalhador do seu direito de opção pela reintegração ou pelo recebimento da indemnização substitutiva desta”.

O acórdão pode ser consultado a partir deste QR Code.



Um risco para os trabalhadores imigrantes

A UGT tomou nota da informação veiculada na imprensa, pela qual o Governo continua a negociar – e prestes a fechar – apenas e só com as confederações patronais, incluindo aquelas com assento na concertação social, um pretensão protocolo que pretende instituir uma “via verde” para imigrantes.

Esta notícia surge depois de, em dezembro de 2024, ter sido anunciada com grande mediatismo a realização de uma reunião com os mesmos intervenientes e com o mesmo objetivo. A UGT, desde logo e na reunião imediatamente seguinte da Concertação Social, manifestou profundo desagrado com o procedimento adotado.

O Governo tem referido múltiplas vezes – e bem – o quanto valoriza o diálogo social, pelo que a central questiona a razão pela qual, nesta matéria, não foram ouvidos os sindicatos.

Talvez a ausência sindical explique a evolução que é apontada no conteúdo do protocolo, o qual parece admitir novos focos de precariedade e exonerar os empregadores portugueses das obrigações de formação.

A UGT expressou forte preocupação com tais conteúdos, os quais parecem apontar no sentido de uma desregulação das condições de trabalho e que poderão, em última instância, contribuir para a criação de novas desigualdades e de novos focos de exclusão dos trabalhadores migrantes.

Assim, A UGT reafirma:

- Compromisso com a credibilidade do diálogo social.
- Compromisso com a concretização de uma política de imigração que garanta condições de vida e de trabalho dignas para quem vem para Portugal, requisito fundamental para uma verdadeira integração social.



IFAP: Tribunal Central dá razão aos sindicatos da UGT

O Tribunal Central Administrativo do Sul revogou a sentença do tribunal de 1.ª instância e determinou o prosseguimento do processo que opõe MAIS, SBN e SBC ao IFAP quanto ao direito dos trabalhadores do instituto à adoção do ACT do setor bancário.

O caso remonta ao D.L. n.º 19/13, de 06.02, que afastou a aplicação do ACT do setor bancário aos trabalhadores do IFAP, passando a aplicar-lhes o regime da administração pública e contrariando assim a prática de anos.

Na sequência desse decreto-lei, o então SBSI (atual MAIS), o SBC e o SBN intentaram uma ação contra o IFAP pedindo a sua condenação, no sentido de o instituto reconhecer o direito dos trabalhadores à adoção do ACT, bem como a adotar as condutas necessárias ao restabelecimento da situação jurídica subjetiva de cada trabalhador, como se o ACT sempre lhes tivesse sido aplicado, pagando-lhes tudo

o que receberam a menos ou deixaram de receber por causa do afastamento do ACT, acrescido de juros de mora desde a citação até ao efetivo pagamento (processo n.º 1513/13.OBELSB).

O Tribunal Administrativo apreciou a ação, e em 09.09.01 proferiu sentença a julgar-se incompetente para conhecer a matéria e absolveu o IFAP.

Agora, por acórdão de 10.04.25, o Tribunal Central Administrativo (sul) pronunciou-se pela revogação daquela sentença, determinando o prosseguimento do processo contra o IFAP para a aplicação do ACT.

Meia pensão: banca devolve os 125 euros

As instituições de crédito (IC) já estão a devolver aos bancários reformados os 125 euros da meia-pensão indevidamente deduzidos.

Com efeito, a maioria dos bancos está finalmente a regularizar o pagamento em falta relativo à meia-pensão, ou seja, os 125 euros deduzidos indevidamente a alguns bancários reformados aquando do processamento da verba em 2023.

Desde que ocorreu o pagamento da meia-pensão pelas IC aos bancários reformados, verificaram-se alguns erros no processamento, levando centenas de associados a contactar os sindicatos com dúvidas e reclamações.

Desde essa altura, o SBN, o MAIS e o SBC desenvolveram todos os esforços no sentido da reposição dessa quantia aos reformados, reclamando junto de todas as entidades envolvidas, dos bancos ao Ministério das Finanças, a devolução dos 125 euros.

A situação está finalmente a ser regularizada, com base na recente informação prestada pela Direção-Geral de Finanças, que facultou a cada uma das instituições as listagens com os erros apurados no processamento.

Demore o que demorar, estes sindicatos não desistem de lutar e garantir aos seus associados aquilo a que têm direito.



Prémio de antiguidade: Sindicatos recorrem ao Constitucional

O Supremo Tribunal de Justiça decidiu a favor dos bancos na forma de contagem do tempo para o pagamento do prémio, mas o SBN, o MAIS e o SBC vão recorrer para o Tribunal Constitucional.

Considerou o Supremo que o prémio de antiguidade vencido com a entrada em vigor do atual ACT deve ser pago proporcionalmente por cada período, ou seja, sobre o número de anos de cada um dos períodos, não dando, assim, razão ao que os sindicatos da UGT têm vindo a defender.

Em tribunal, os sindicatos mantiveram a posição que sempre perfilharam e que, aliás, teve decisão favorável por parte do Tribunal da Relação de Lisboa: o prémio de antiguidade, que constava do ACT substituído pelo de 2016, deve ser pago tendo em conta todos os anos de serviço prestados e não, como têm entendido os Bancos, na proporção pelos anos prestados por cada período.

Assim, a disposição da cláusula 121.^a do ACT em vigor deve ser interpretada no sentido de que os anos relevantes – para o pagamento do prémio dos 15 anos, dos 25 anos e dos 30 anos – são a totalidade de anos decorridos desde a admissão, por trabalhador, na entidade patronal outorgante do acordo, até ao número de anos de efetivo e bom serviço prestados à data da entrada em vigor do ACT, respeitando-se, assim, a proporção direta de x/15, x/25, x/30.

Face a este revés judicial, o SBN, o MAIS e o SBC vão recorrer para o Tribunal Constitucional, com o mesmo objetivo de sempre: defender o direito dos bancários.

Novo Banco: sindicatos congratulam-se com manutenção dos postos de trabalho

O grupo francês BPCE, que adquiriu o Novo Banco (NB), deixou claro que não pretende reduzir o quadro de pessoal na instituição portuguesa. O SBN, o MAIS e o SBC ficaram mais tranquilos, mas, não obstante, solicitaram já reuniões urgentes ao ministro das Finanças e à administração do banco.

O maior acionista do NB, a Lone Star Funds, assinou este mês um Memorando de Entendimento para a venda da sua posição acionista ao BPCE, o segundo maior grupo bancário francês e o quarto maior da Europa.

O grupo francês está já presente em Portugal desde 2017, através da Natixis, que opera um Centro de Especialização Tecnológica no Porto e emprega três mil trabalhadores. Para os sindicatos da UGT, a maior preocupação relativamente à venda do NB é o futuro dos 4.200 trabalhadores, até porque corriam notícias de que a instituição pudesse ser adquirida por um banco já a operar em território nacional, o que poderia redundar em despedimentos.

Todavia, de momento essa hipótese está afastada. Numa teleconferência logo após a formalização da operação, Nicolas Namias, do BPCE, fez questão de repetir diversas vezes que não pretende fazer reduções de pessoal no NB.

Também o CEO do NB, Mark Bourke, numa missiva aos trabalha-

dores, sublinhou que as conquistas do banco “são o resultado da dedicação, profissionalismo e resiliência de todos” e que “a equipa de gestão mantém-se totalmente empenhada em liderar e preparar o novobanco neste novo capítulo e continua, como sempre, a contar com o apoio de todos”.

O SBN, o MAIS e o SBC receberam com agrado a informação de que não haverá redução do quadro de pessoal do banco, considerando que tal garantia é tranquilizadora, mas, também, frisaram, é o que se espera e impõe numa operação deste tipo.

Nesse sentido, os sindicatos da UGT solicitaram já à administração do NB e ao ministro das Finanças reuniões com caráter de urgência, a fim de serem cabalmente esclarecidos sobre os seus propósitos.

O SBN, o MAIS e o SBC vão acompanhar a par e passo todo o processo de aquisição para acautelar que o compromisso do BPCE seja integralmente cumprido.

Residentes de Pinheiro Manso: sucessos em cascata

Tal como tem vindo a acontecer em anos anteriores, os residentes de Pinheiro Manso "meteram mãos à obra" e construíram a cascata de S. João, ainda a tempo de participar no concurso de cascatas promovido pela Câmara Municipal do Porto. O êxito foi retumbante. Mais um marco para a história de PMRS.



Residentes de Pinheiro Manso saborearam "Tangerinas"

Originada na iniciativa de um grupo de pais que se movimentou na sua criação, apoiando a construção de uma instituição que proporcionasse aos seus filhos um ensino com características mais criativas e inovadoras, Tangerina - Educação e Ensino é frequentada, de momento, por cerca de 170 alunos, contando com uma equipa especializada de professores, educadores e outros profissionais do setor. Mais uma vez, um grupo de jovens daquela instituição deslocou-se a Pinheiro Manso e, com a sua boa disposição, proporcionou a todos os residentes momentos de convívio tão do seu agrado, fazendo jogos de entretenimento e proporcionando momentos de saudável interação entre aquelas duas faixas etárias.





Cantares dos Fenianos encantaram Pinheiro Manso

Com raízes iniciais na Real Sociedade Humanitária, nasce em 1904 o Clube Fenianos Portuense, devendo o nome a um irlandês residente no Porto.

Norteados por princípios em que a cultura era preponderante, os seus membros sempre consideraram que esta era fundamental para a promoção da cidadania e da igualdade, princípios estes que nortearam aquela associação ao longo dos seus 121 anos de existência. Nesse âmbito o Grupo de Cantares do Clube Fenianos Portuense deslocou-se até Pinheiro Manso, brindando os residentes com os seus cantares e proporcionando, desta forma, uma tarde de bom e são convívio entre todos, de tal modo que ficou desde logo prometida, em breve, nova deslocação.



Linha de crédito para manuais escolares e propinas universitárias

Como habitualmente, o SBN – Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal, vai ajudar os associados na aquisição de manuais escolares e cadernos de atividades para os filhos ou netos que estejam a frequentar o ensino básico ou secundário. Para isso, criou uma linha de crédito, cujo pagamento será efetuado de forma fracionada e sem qualquer despesa. Os interessados deverão preencher um questionário, fornecido pelo sindicato, a apresentar em conjunto com as respetivas faturas em nome do aluno.

As inscrições serão efetuadas na Loja de Atendimento, onde poderão ser obtidas mais informações, através do telefone 223398843 (chamada fixa nacional) ou pelo email sag@sbn.pt e poderão ser efetuadas até 31 de outubro, data limite.

O pagamento será feito por débito direto – para o que é obrigatório o preenchimento do modelo 234 disponível nos serviços do SBN – e obedecerá às seguintes condições:

- até 100€ – três mensaldades consecutivas;
- mais de 100€ – cinco mensaldades consecutivas;
- as prestações vencem-se no dia 26 de cada mês ou no dia útil seguinte.



UNIVERSITÁRIOS

O SBN vai ajudar os associados a pagar as propinas universitárias, bem como as dos filhos

Se é associado do SBN e ainda está na faculdade ou tem filhos nas mesmas condições, o sindicato irá ajudá-lo, mais uma vez, a fazer face aos encargos, através de uma linha de crédito, cujo pagamento será efetuado de forma fracionada e sem qualquer despesa.

Se está interessado, faça já a sua inscrição, preenchendo o questionário que lhe será fornecido pela Loja de Atendimento, local onde poderá obter mais informações através do telefone 223398843 (chamada fixa nacional) ou do email sag@sbn.pt.

O valor máximo do crédito será de 1500€ – ou menor, conforme o valor da propina anual do estabelecimento de ensino em causa –, por cada filho ou associado que se encontre a frequentar o ensino superior, público ou privado, com possibilidade de pagamento em doze prestações, com valores mínimos de 50€ por mês.

As inscrições serão aceites após análise por parte do SBN. A data limite para inscrição é 28 de novembro.

Os Sindicatos da UGT continuarão firmes na linha da frente, lutando incansavelmente pelos direitos e dignidade de todos os trabalhadores.

Sindicatos da UGT e BPF iniciam negociações para um ACT

O SBN, o MAIS e o SBC estão já a negociar com o Banco Português de Fomento um ACT para os trabalhadores do grupo. Tabela salarial, SAMS e crédito à habitação estão entre as matérias em debate.

Depois de vários contactos promovidos pelos sindicatos desde 2022, a nova administração assumiu a importância de abranger por uma convenção coletiva os trabalhadores de todas as empresas do grupo. Decorridos vários contactos preparatórios, a primeira reunião formal realizou-se em 2 de abril e a segunda no dia 24 do mesmo mês, sendo pretensão das partes concluir o processo o mais rapidamente possível.

Saliente-se que o ACT em negociação abrangerá não só o BPF mas também as empresas do grupo, como sejam as sociedades de garantia mútua – Norgarante, Agrogarante, Lisgarante e Garval –, que no conjunto abarcam já mais de seiscentos trabalhadores.

Matérias

As reuniões constituíram uma primeira abordagem às pretensões de ambas as partes. Desde logo foi considerado importante atribuir condições equiparadas ao setor bancário, apesar de aquelas entidades terem características específicas e estarem sujeitas a outro tipo de disposições legais – não são bancos e têm capitais públicos e procedimentos equiparados à administração pública (conforme se verifica no estatuto do BPF).

Ficou claro para ambas as partes ser indispensável garantir o SAMS enquanto subsistema de saúde, matéria que todos consideram fundamental para os trabalhadores.

Também em negociação entre os sindicatos da UGT e o BPF foram encontrados outros temas, como condições especiais no crédito à habitação, tabela salarial, categorias profissionais e modelo de plano de carreira.

Salvaguardar direitos

Muitos dos trabalhadores contratados pelo BPF eram bancários em outras instituições de crédito, onde tinham os direitos e benefícios decorrentes dos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho em vigor.

Os sindicatos consideram fundamental não só que recuperem aquelas valências, mas também estender a todos os trabalhadores do grupo os mesmos direitos e benefícios que as convenções coletivas contemplam.

O SBN, o MAIS e o SBC pretendem abranger todos os trabalhadores do setor financeiro pela contratação coletiva, salvaguardando assim os direitos laborais, sindicais e de saúde que daí advêm.

PARVALOREM E IMOFUNDOS:

Sindicatos da UGT exigem aumentos

A administração das duas empresas informou os trabalhadores de que não haverá revisão salarial em 2025. O SBN, o MAIS e o SBC não aceitam a decisão e solicitaram uma reunião com urgência.

Com efeito, o Conselho de Administração da Parvalorem e da Imofundos enviou uma nota aos trabalhadores em resposta aos seus pedidos de esclarecimento sobre o processo de atualizações salariais em 2025, na qual diz que não haverá aumentos.

A administração adianta, que, apesar do despacho do secretário de Estado do Tesouro e das Finanças sobre a política salarial no setor empresarial do Estado em 2025, “o mesmo não se aplica ao nosso universo de empresas, porquanto exclui expressamente as empresas em liquidação ou que tenham por objeto a liquidação de património”. Acrescenta que, “no ano 2025, para além das normais atualizações de diuturnidades dos Colaboradores e pagamento de prémios de antiguidade”, procedeu à promoção de doze trabalhadores da Parvalorem e a dois da Imofundos, conforme previsto nos instrumentos de regulamentação coletiva –, dando por concluído o processo de atualizações.

O “foco centra-se agora na conceção de um plano de rescisões amigáveis em condições favoráveis aos Colaboradores, em linha com o objetivo final de liquidação das Sociedades, matéria que o Conselho de Administração está a preparar, com vista à sua publicitação no 2.º semestre de 2025”, termina a nota.

Os sindicatos da UGT, logo que tiveram conhecimento da nota enviada aos trabalhadores e, face ao seu teor e aos fundamentos invocados, solicitaram à administração das duas empresas públicas uma reunião com caráter de urgência.

O SBN, o MAIS, e o SBC não compreendem os argumentos elencados pela administração e, atendendo à gravidade da situação – ou seja, a inexistência de atualização salarial em 2025 e o anunciado plano de rescisões amigáveis –, exigem esclarecimentos imediatos.

Os Sindicatos da UGT continuarão firmes na linha da frente, lutando incansavelmente pelos direitos e dignidade de todos os trabalhadores.

EX-BNU

CGA atrasou atualização das reformas

Com total desprezo e insensibilidade pelas dificuldades dos reformados do ex-BNU, a Caixa Geral de Aposentações atrasa a atualização das pensões de 2024 e 2025, recusando a solicitação dos sindicatos da UGT para que o processamento fosse feito em abril.

Preocupada somente com o cumprimento estrito das suas regras e absolutamente indiferente ao bem-estar e condições de vida daqueles que vivem das pensões, a Caixa Geral de Aposentações (CGA) negou-se a acelerar os procedimentos para que os reformados do ex-BNU pudessem receber o aumento já no mês de abril.

A CGA, apesar de ter tido atempadamente acesso ao acordo salarial assinado pelos sindicatos da UGT – SBN, MAIS e SBC – sobre os aumentos nos salários e pensões para 2024 e 2025, recusou-se a atualizar as pensões dos reformados do ex-BNU – cujas pensões estão indexadas ao ACT do setor bancário – até que as tabelas estivessem publicadas no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE).

A publicação foi feita no dia 22 de março e logo o SBN, o MAIS e o SBC contactaram a CGA para que processasse com celeridade os aumentos e respetivos retroativos, de forma que os reformados recebessem as pensões atualizadas em abril.

Inacreditavelmente, a CGA respondeu que o aumento das pensões só seria processado em maio, argumentando que – pasme-se! – a informação da publicação no BTE não chegou a tempo.

Repúdio

Numa altura em que todos os processos estão informatizados e a informação estava disponível – só aguardando um mero formalismo –, a CGA afirmou não poder processar o aumento das pensões em abril, quando recebeu a informação uma semana antes do final do mês!

Ou seja, primeiro rejeitou que o acordo entre as partes fosse garantia suficiente, como aconteceu em negociações anteriores, e depois recusou o pedido dos sindicatos para acelerar o processo.

Esta insensibilidade e desprezo pela vida dos reformados e das suas famílias, que dependem das suas baixas pensões é uma vergonha inominável.

O SBN, o MAIS e o SBC lamentam e mostram o seu repúdio pelo comportamento da CGA, que evidenciou um total desdém por aqueles que tanto deram de si mesmos durante os anos de trabalho.

NEGOCIAÇÃO COLETIVA

A mesma filosofia, novos desafios

A negociação coletiva é um pelouro que está longe de ser previsível ou monótono.

A atualidade mostra-nos que são muitos os desafios que surgem no setor financeiro, que está em constante mudança.

A pandemia de 2019 potenciou a rapidez com que ocorrem alterações na forma de trabalhar.

Com a velocidade a que as inovações tecnológicas estão a avançar, torna-se, ainda, mais premente que exista formação, para que todos os trabalhadores tenham as mesmas oportunidades de acesso às novas tecnologias, e delas consigam tirar benefício, quer individual quer em termos empresariais.

Sim, a Inteligência Artificial (IA) tem de ser um aliado no dia-a-dia dos trabalhadores, para benefício das empresas.

Sim, a IA veio para ficar, é parte integrante em diversos processos e aos bancários tem de ser dada oportunidade de beneficiar com esta ferramenta. A IA é um tema incontornável, por isso é tão importante debater não só os benefícios, mas também, e sobretudo, os riscos que acarreta para o setor financeiro e seus trabalhadores.

Aqui fica, uma reflexão para cada um dos nossos leitores.

IA: o nosso novo colega ou o nosso novo chefe?

Não existem dúvidas de que ter a IA como aliado é bastante positivo, permitindo poupanças no tempo despendido na execução de diversas tarefas, bem como auxiliando na simplificação de processos.

Mas e se a IA for o nosso novo chefe?

Ái poderemos correr sérios riscos no que diz respeito ao incumprimento dos direitos de cada trabalhador: a IA não para, não precisa de descansar.

Imagine-se o que seria ter um chefe que funcionasse 24 horas por dia e que, eventualmente, exigisse o mesmo aos trabalhadores na sua dependência!...

O desafio que se coloca aos trabalhadores, é conseguirem gerir a IA, de forma a tirar o máximo partido desta, sem colocar em causa os direitos de cada um deles.

Torna-se, portanto, crucial regulamentar a utilização da IA.

Este é um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela União Europeia, que depois será transposto para os Estados membros, sempre com o objetivo de garantir uma segura utilização desta tecnologia que temos ao nosso dispor.

O pelouro da Negociação Coletiva do SBN acompanha naturalmente este tema, para garantir que nos instrumentos de regulamentação coletiva constem cláusulas que regulem a utilização da Inteligência Artificial, assim como a equidade no acesso a estas ferramentas, pois só desta forma os bancários estarão protegidos, usufruindo verdadeiramente dos seus benefícios, e mitigando os riscos associados.

“Saúde é um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social, e não apenas a ausência de doença ou debilidade.”

(OMS, 1946/1948)

Por Eduardo Conde (Presidente do CG)

Marcar a agenda ou responder às solicitações

Os subsistemas do setor, geográficos ou de profissões, estão progressivamente a ser condicionados, agredidos ou a sofrer efeitos de bullying.

Durante muito tempo, os custos suportados eram razoáveis, o recurso aos serviços limitava-se ao tratamento de doenças, a síndrome da bata branca condicionava o recurso a médicos e serviços, que acontecia apenas quando era absolutamente fundamental.

Hoje o panorama alterou-se extraordinariamente.

Os custos com saúde no recurso aos privados exponenciaram-se e estão completamente desregulados, ao sabor de um lucro fácil e opaco. A relação das entidades com os doentes é completamente desumanizada e predadora.

Como novo paradigma, a procura de cuidados deixou de constituir uma resposta aos problemas, mas passou a ser evitar problemas. Procura ativa na minoração de danos futuros.

Como em tudo na vida, quem sente uma dor num joelho não se torna magicamente um ortopedista e nem sempre a referido para garantir que o problema seja de facto no joelho.

Posto isto, a busca imediata de um ortopedista pode muito provavelmente ser um erro, no caso, por exemplo, de ser um problema neurológico ou uma contratura muscular que se reflete num local, ou problema de outra índole.

O procedimento certo seria consultar o médico de família/assistente que, após avaliação, reencaminharia para a especialidade correta. O acesso direto do paciente à especialidade que lhe parece ou percebeu como correto, redundando normalmente em desperdício de meios.

Em qualquer sistema ou subsistema, o pivô ou referencial certo é um médico MGF, detentores do conhecimento da história clínica e os encaminhados para a especialidade certa, evitando duplicação de meios e o onerar de especialidades diversas com assuntos específicos de outras, ou que muito interessantes possam ser suas.

Esta triagem seria a melhor avaliação, a mais correta e provavelmente a que melhores resultados traria.

Qualquer mudança deste género obriga a uma avaliação de programas de saúde, verificando as barreiras que naturalmente os beneficiários colocariam, simulando e comunicando impactos selecionados e propondo medidas de especialidades que, numa visão mais primária, não são descortináveis. Incluiria ainda avaliação constante do funcionamento dos serviços, verificando e adicionando humanização das relações, garantindo um crescendo de qualidade, eficiência e eficácia. E por último, o ponderar e garantir a sustentabilidade e a possibilidade de adesão ou introdução de novas técnicas, técnicas de vanguarda.

Tudo mudou ao longo dos últimos anos e mudou com uma velocidade sempre mais acelerada.

Repensar os subsistemas e seu funcionamento é imperioso.

Os subsistemas terão que optar por continuar a responder às desvantagens, correndo o risco de desperdiçar recursos ou reembolsar-se, marcar a agenda com contornos de modernidade, prestar um serviço prestado de maior qualidade, mudando as perceções de quem acha que a utilização pelo gosto do beneficiário é a correta, sendo que de facto não é.

Trilhar este caminho seria um passo concreto no sentido de garantir uma efetiva sustentabilidade do sistema, ao mesmo tempo que se prestaria eficazmente um serviço de maior qualidade e maior retorno para a saúde dos beneficiários.



Protocolos

Segue informação relativa a alguns dos Acordos celebrados e/ou reformulados, até ao momento, com Entidades Prestadoras de serviços de saúde. Nas próximas edições daremos continuidade à publicação de novos Protocolos para atualização desta rubrica.

DELEGAÇÃO DO SBN - CHAVES

Fisioflaviae - Clínica de Reabilitação, Lda.
Urbanização Quinta Leão, Lj 3
Tel. 276318196
NIF: 504600206

Serviços clínicos contratualizados
· Medicina Física e de Reabilitação
Consultas – Fisioterapia
Tratamentos de Fisioterapia

DELEGAÇÃO DO SBN - PORTO

Centro de Med. Laboratorial Germano Sousa Porto, Lda.
R. Heróis e Mártires de Angola, 15 – Trindade Edf. Domus, Lj. 18
Tel. 220043010
NIF: 502541253

Serviços clínicos contratualizados
· Análises clínicas

Isabel Macedo Pinto, Diagnostics Portugal, Lda.
R. Heróis e Mártires de Angola, 15 – Trindade Edf. Domus, Lj. 18
Tel. 220043010
NIF: 502541253

Serviços clínicos contratualizados
· Análises - Anatomia Patológica

ERMESINDE

C.M.C.E. – Clínica Méd. Central de Ermesinde, Lda.
Rua Ramalho Ortigão, 6
Tel. 229752420
NIF: 501335072

Serviços clínicos contratualizados
· Consultas de Especialidade
Medicina Geral e Familiar
Dermatologia
Oftalmologia
Ortopedia
Otorrinolaringologia

RESTANTE ÁREA TERRITORIAL

LEIRIA

Consultório Dentário Dra. Filipa Alexiades
Rua Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, 2, R/C Dto.
Atouguia da Baleia
Tel. 262750424
NIF: 206910118

Serviços clínicos contratualizados
· Medicina Dentária
Estomatologia/Dentisteria
Ortodontia
Próteses dentárias

MÊDA

Consultório Méd. Dentário Sampaio e Melo, Lda.
Ed. Mercado Municipal, Lj. 6
Tel. 279882000
NIF: 503968188

Serviços clínicos contratualizados
· Medicina Dentária
Estomatologia/Dentisteria
Ortodontia
Próteses dentárias

TRANCOSO

Consultório Méd. Dentário Sampaio e Melo, Lda.
Rua Xavier da Cunha, 4 – São Pedro
Tel. 271817007
NIF: 503968188

Serviços clínicos contratualizados
· Medicina Dentária
Estomatologia/Dentisteria
Ortodontia
Próteses dentárias

PENEDONO

Consultório Méd. Dentário Sampaio e Melo, Lda.
Bairro do Prazo, Lt. 49 – Penedono
Tel. 254508136
NIF: 503968188

Serviços clínicos contratualizados
· Medicina Dentária
Estomatologia/Dentisteria
Ortodontia
Próteses dentárias

COIMBRA

Centro de Med. Laboratorial Germano de Sousa – Coimbra, Lda.
Edif. Cruzeiro, 2º – Sls 16 e 17
Tel. 239482638
NIF: 501392696

Serviços clínicos contratualizados
· Análises Clínicas

VISEU

Centro de Med. Laboratorial Germano de Sousa – Viseu, Lda.
Rua Belo Horizonte, 12/14, Piso 1
Tel. 232480250
NIF: 500647640

Serviços clínicos contratualizados
· Análises Clínicas

LISBOA

Centro de Med. Laboratorial Germano de Sousa, S.A. (Lisboa)
Rua Cupertino de Miranda, 9, Lt. 8 – Polo Tecnológico Lisboa
Tel. 216080722
NIF: 508720311

Serviços clínicos contratualizados
· Análises Clínicas

RIO MAIOR

Centro de Med. Laboratorial Germano de Sousa – Rio Maior, Lda
Urbanização Pá da Ribeira, Lt 16 – Lj. B e CR
Tel. 967653870
NIF: 500914419

Serviços clínicos contratualizados
· Análises Clínicas

ÉVORA

Centro de Med. Laboratorial Germano de Sousa – Évora, Lda
Rua de Chartres, 6, 1º Andar
Tel. 266040420
NIF: 503300446

Serviços clínicos contratualizados
· Análises Clínicas

TAVIRA

Centro de Med. Laboratorial Germano de Sousa – Algarve, Lda (Tavira)
Rua Dr. Renato Mansinho Graça, Lt. 1
Tel. 281098099
NIF: 501460659

Serviços clínicos contratualizados
· Análises Clínicas

PONTA DELGADA

Centro de Med. Laboratorial Germano de Sousa – Açores, Lda (Ponta Delgada)
Avenida D. João III, n.º 28, R/C
Tel. 296382772
NIF: 512024979

Serviços clínicos contratualizados
· Análises Clínicas

Workshop de escultura em esponja

“O Gato Divertido”

Destinado aos mais novos – a partir dos 5 anos –, o pelouro Recreativo e Cultural vai organizar, em 20 de setembro, às 10h30, nas instalações do SBN, na Rua Cândido dos Reis, 74, 2º, uma oficina sobre escultura em esponja, para a qual estão abertas inscrições, que deverão ser efetuadas na Loja de Atendimento, Rua Cândido dos Reis, 130-2º, até 17 de setembro.

A oficina terá a duração de noventa minutos e será conduzida pela artista Romana Vieitas, licenciada em escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Com vasta experiência em cenografia, adereços para teatro e televisão e ensino de artes visuais, Romana Vieitas alia o talento artístico à paixão pela educação para proporcionar experiências inesquecíveis.

O que vamos fazer?

Cada criança terá acesso a moldes exclusivos que irão replicar em esponja, aplicando cola com técnica e criatividade para dar vida a um gato escultórico original, que poderá ser personalizado ao gosto de cada um.

As crianças deverão ser acompanhadas por um encarregado de educação.

A iniciativa só se realiza com um mínimo de seis inscrições e um máximo de dez.

Para mais informações contactar a Loja de Atendimento do SBN, através do telefone 223398843 ou do email sag@sbn.pt.

Teatro e Sindicalismo

Uma “estrela” que cresceu no palco do SBN

Esta é uma história inspiradora, que cruza o mundo da arte com o papel vital dos sindicatos na formação cívica e pessoal: a história de Inês Salgado, jovem que passou doze anos no grupo de teatro do SBN, espaço que é muito mais do que um palco – é uma escola de vida.

Inês tinha apenas seis anos quando os pais a incentivaram a encontrar uma atividade extracurricular. Entre várias opções, o teatro destacou-se naturalmente: desde pequena, gostava de encenar histórias com os seus fantoches. Quando entrou no grupo de teatro do SBN apaixonou-se de imediato. A sua primeira peça foi A Princesa dos Pés Pretos – e, a partir daí, não parou mais.

O encenador David Alves, figura importante deste projeto, entrou no grupo em 2012, vindo do grupo desportivo do Banco Espírito Santo. Rapidamente transformou o então chamado “Banco e Teatro” num espaço vibrante de criação artística e formação humana. David via em Inês uma verdadeira “estrelinha”, pela luz e entusiasmo que irradiava em cada representação. Ao longo dos anos, tornou-se não só um orientador artístico, mas também um conselheiro, amigo e exemplo de dedicação multifacetada – é músico, ator, compositor, escultor, poeta e autor de inúmeras obras encenadas no grupo.

Frequentar o teatro foi, para Inês, uma experiência transformadora. Desenvolveu autoconfiança, capacidade de expressão, trabalho em equipa e espírito crítico. Aprendeu valores fundamentais, muitos deles espelhados em peças como A Estrela que Ninguém Vê, escrita por David Alves, que aborda a importância do equilíbrio entre vida profissional e pessoal e o papel crucial dos sindicatos na defesa dos direitos laborais.

Hoje, Inês segue outro sonho: estuda Psicologia e pretende seguir a área da investigação, especialmente no ramo das neurociências. Embora tenha deixado o grupo de teatro em 2023, não descarta a possibilidade de voltar um dia, se conseguir conjugar essa paixão com a vida académica.

Para David Alves, o contributo de Inês foi marcante: “Era uma líder nata, criava coesão no grupo, tinha carisma e sentido de humor. Deixou uma marca que nunca será esquecida.”

O grupo de teatro do SBN é uma iniciativa nobre, promovida por um sindicato que acredita no poder da cultura para transformar vidas. Além de fortalecer o tecido social e artístico, ensina, na prática, os princípios do sindicalismo – solidariedade, justiça e cidadania ativa.



PÕE-TE A ANDAR PELA TUA SAÚDE...

98ª caminhada Por trilhos de S. Lourenço

O pelouro de Lazer e Tempos Livres promoveu, no dia 13 de junho, em S. Lourenço, concelho de Chaves, a 98ª caminhada "Põe-te a andar, pela tua saúde".

A rota "Trilho de moinhos de São Lourenço" com cerca de dez quilómetros, de dificuldade média e circular, teve início junto à aldeia de São

Lourenço, com um percurso por via romana, passando pelo miradouro de S. Lourenço, em direção às cascatas de Ribeiro Pinheiro e aos passadiços de S. Lourenço.

A caminhada foi orientada pelo associado do SBN António Meireles, do MBCP.



NÚCLEO DE FOTOGRAFIA DO SBN

Deambulando por Casas

Encontra-se atualmente patente – até 8 de agosto –, na Galeria do SBN (Rua Conde de Vizela, 145), mais uma exposição do Núcleo de Fotografia, intitulada "CASAS... CASas... casas", de autoria de Fernando Castro, que pode ser visitada às quartas-feiras, das 15 às 17 horas.

"CASAS... CASas... casas"

Fernando Castro



Antes, a mostra que esteve aberta ao público de 4 de junho a 2 de julho no mesmo espaço, com visitas nos mesmos dias e horas, intitulava-se "Deambulando", e tinha por autor Rui Costa.

Deambulando

Rui Costa



Os Órgãos Consultivos do SBN retomaram a atividade, interrompida pela malfadada epidemia Covid 19, tendo já realizado ou em andamento a organização de diversos eventos, destinados aos associados e respetivo agregado familiar, dos quais destacamos os que abaixo se elenca.

As inscrições deverão ser efetuadas na Loja de Atendimento, pessoalmente, através dos telefones 223398809/48, ou do email sag@sbn.pt.

Entende-se por agregado familiar unicamente os familiares do associado, devidamente registados no SAMS.

COMISSÃO PARA A IGUALDADE

Festival Internacional do Chocolate em Óbidos

No dia 29 de março, numa visita a Óbidos, aberta aos associados do SBN e respetivos agregados familiares, 75 pessoas tiveram oportunidade de presenciar um dos mais icónicos eventos realizados em Portugal: "O Festival Internacional do Chocolate".



COMISSÃO DA JUVENTUDE

10ª EDIÇÃO DO BATISMO DE VOO

Voo panorâmico sobre a cidade do Porto

A Comissão de Juventude promoveu, no dia 21 de junho, mais uma edição, a 10ª, do batismo de voo, panorâmico e turístico, em que seis

pessoas puderam usufruir, durante cerca de trinta minutos, de maravilhosas vistas sobre a cidade do Porto.



— VISITAS "A PAR E PASSO" —

Cruzeiro no Rio Douro Porto – Régua – Porto (descida do rio)

6ª edição...

No dia 30 de abril, com subida de comboio (do Porto à Régua) e regresso de barco com descida do rio, 69 associados e respetivos agregados familiares participaram na 6ª edição do "Cruzeiro no Rio Douro", com almoço servido a bordo.

... e 7ª

Atendendo a um substancial número de associados inscritos para a 6ª edição, o que ultrapassou o previsto, foi decidido proceder a nova edição do evento, que teve lugar no dia 29 de maio, com a presença de 48 pessoas.



VISITA GUIADA

Rota dos Lagares Cavados na Rocha

No dia 5 de abril, numa caminhada orientada por dois guias credenciados locais – Paulo Fonseca e Fausto Pureza –, 68 caminhantes tiveram oportunidade de conhecer, num passeio cultural e recreativo, alguns

dos inúmeros vestígios deixados pelos antepassados por todo o concelho de Valpaços.



COMISSÃO DA JUVENTUDE



“Da carqueja à urze, do granito ao xisto – Serra de Montemuro, Castro Daire”

A esplendorosa floração da Serra de Montemuro foi o chamariz para que 68 associados e familiares se dispusessem a participar nesta caminhada.

E não se arrependeram, pois foi-lhes permitido maravilhar-se com o amarelo e o roxo com que as encostas circundantes se pintaram nesta primavera.

Mariscada na Ria de Arousa Visita à Praia Lanzada e Ilha da Toxa

No dia 28 de junho, numa visita à praia da Lanzada, o SBN proporcionou a oportunidade de uma mariscada a bordo, na ria da Arousa, seguida de uma visita à Ilha da Toxa. No evento participaram 57 associados e familiares.



Pelas Terras do Demo

No dia 14 de junho, a Comissão de Juventude promoveu uma visita guiada pelas Terras do Demo, na freguesia de Pendilhe, em Vila Nova de Paiva e no Santuário da Senhora da Lapa, em Sernancelhe. A visita guiada desenrolou-se num percurso, pedonal de sete quilómetros, de perfil muito fácil, circular, em terreno plano. O passeio, in-

terpretativo, cultural e ambiental, de elevado interesse paisagístico, foi orientado por um guia local credenciado – Albino Poças –, membro do Movimento Cívico de História, Etnografia e Regionalismos e do Centro Histórico O Castelo, de Castro Daire. O evento contou com a participação de 62 associados do SBN e familiares.



“Pelas margens do Rio Paiva”

“Pelas margens do Rio Paiva” foi o nome dado a mais uma visita guiada pela natureza, levada a efeito no dia 5 de julho, por um percurso pedestre circular de cerca nove quilómetros, de carácter fácil. Saldou-se por uma iniciativa física e salutar, culminando num picnic, informal, volante – que constou de porco no espeto no pão, fruta, bebidas (vinho maduro tinto, verde branco, cerveja, refrigerantes) e muita água –, num local único, paradisíco, com um carvalhal refrescante, entre dois rios de montanha, afluentes do Paiva, cujas cascatas se precipitam numa piscina natural.

O passeio iniciou-se junto à Ponte do Brasileiro, da aldeia de Pinheiro, em Castro Daire, acompanhando o rio, com passagem pelas aldeias de Casal Bom e Reriz, até ao Poço do Abade, onde, nos anos de juventude, os irmãos Fiennes, sendo os mais conhecidos os atores Ralph e Joseph, mergulhavam e se banhavam, nas férias passadas na casa da avó Sylvia. Atravessada que foi a ponte de pau para a margem norte, para a aldeia de Vila Nova, iniciou-se o regresso a Pinheiro. Atendendo a que este evento se realizou muito em cima do fecho da Nortada, dele daremos mais notícias em próxima edição.



COMISSÃO DA JUVENTUDE

Cruzeiro das 6 pontes, no Rio Douro

São seis as magníficas pontes que unem as duas margens do Rio Douro — Luís I, Infante, Dona Maria, S. João, Arrábida e Freixo —, umas de traço mais antigo, outras mais modernas.

No próximo dia 19 de julho, a Comissão de Juventude leva a efeito, com início às 16h30 e a duração de cinquenta minutos, um passeio no rio, designado como “Cruzeiro das Seis Pontes”, que tem por objetivo mostrar, a quem se quiser inscrever, não só a maravilha arquitetónica

dessas pontes, mas, e sobretudo, as magníficas paisagens que ladeiam o rio, apreciando os principais pontos de interesse que a vista permite alcançar: zona histórica da Ribeira, Igreja de S. Francisco, Palácio da Bolsa, Alfândega do Porto, Museu do Vinho do Porto, Igreja de Massarelos, foz do Douro, Afurada (zona piscatória), Palácio de Cristal, Museu do Carro Elétrico, cais de Gaia, caves do Vinho do Porto e Mosteiro da Serra do Pilar.



A Revista é uma Festa

Após o enorme sucesso de “A Revista Volta ao Porto”, Filipe La Féria apresenta um novo espetáculo que promete pôr Portugal a rir: “O Porto é uma Festa!”

Num olhar mordaz e divertido sobre Portugal em 2025, a revista satiriza, com inteligência e humor, os temas da atualidade, desde o momento social e político até aos acontecimentos que marcam o mundo. Com rábulas hilariantes, músicas envolventes e um espírito vibrante, o público pode esperar uma noite cheia de gargalhadas e emoção.

Um elenco de talentosos atores, cantores, bailarinos e músicos faz com que esta produção leve para o palco a energia contagiante da revista, celebrando a alma do Norte e a tradição do teatro de revista que o público tanto ama.

“O Porto é uma Festa” promete ser um espetáculo inesquecível, onde o riso e a alegria serão os grandes protagonistas.

Dando satisfação às várias solicitações, a Comissão de Igualdade vai proporcionar aos associados do SBN e respetivos agregados familiares, a possibilidade de assistir, no dia 24 de julho, pelas 21 horas, no Teatro Sá da Bandeira, àquele espetáculo.



A iniciativa só se realiza com um mínimo de 35 e um máximo de 75 inscrições, que deverão ser efetuadas, até 11 de julho, na Loja de Atendimento, salvo se se esgotarem antes do período definido. Ali poderão ser obtidas mais informações.

— PERCURSOS CULTURAIS —

"À descoberta da identidade portuense"

50ª edição...

Cem anos da canonização de Santa Teresinha

Foram trinta os participantes que acompanharam o historiador Joel Cleto na caminhada pela Rua de Santa Catarina, até à capela de Fra-

delos, a fim de admirar os azulejos de Jorge Colaço e os painéis invocadores da vida de Santa Teresinha.



... 51ª ...

"Duzentos Anos de Camilo"

A 51ª edição dos "Percursos Culturais" teve como tema os "Duzentos anos de Camilo", numa homenagem a Camilo Castelo Branco, através de uma visita noturna, em que, os 51 participantes, acompanhados,

como habitualmente, pelo professor Joel Cleto, tiveram oportunidade de recordar muitas das ligações do escritor à cidade do Porto.



COMISSÃO DE QUADROS E TÉCNICOS



... 52ª ...

160 anos do Palácio de Cristal

Os 160 anos do Palácio de Cristal foi o tema escolhido para a 52ª edição dos "Percursos Culturais", que teve lugar no dia 10 de maio, com a presença de 35 participantes.

... 53ª ...

"Novecentos Anos da Investidura de Afonso Henriques como Cavaleiro"

A 53ª edição teve como tema os "Novecentos anos da investidura de Afonso Henriques como cavaleiro".

Em plena quadra sanjoanina, mas em que se assinalaram também os novecentos anos da investidura de Afonso Henriques como cavaleiro, a Comissão de Quadros e Técnicos promoveu mais um passeio cultural, devidamente acompanhado pelo historiador Joel Cleto, que, invocando o S. João, teve como primeiro objetivo dar a conhecer o que foi a investidura, como cavaleiro, daquele que viria a ser o primeiro monarca português, e algumas curiosas relações deste com o Porto, incluindo uma visita ao Museu Militar, onde foi possível contemplar a sua espada e uma escultura que lhe é dedicada.

O evento, que se realizou em 14 de junho, mereceu a presença de 25 associados e respetivos agregados familiares.



... e 54ª ...

"A Quinta da Conceição em Leça da Palmeira. Do antigo convento franciscano ao parque público"

No próximo dia 27 de julho, pelas 10 horas, os "Percursos Culturais" realizarão a sua 54ª edição, tendo como tema "A Quinta da Conceição em Leça da Palmeira. Do antigo convento franciscano ao parque público".

O Parque Urbano da Quinta da Conceição é, desde os finais dos anos 50, do século passado, um dos mais qualificados espaços verdes da Área Metropolitana do Porto, concebido pelo arquiteto Fernando Távora, com a colaboração do seu então aluno Siza Vieira.

O que muita gente não sabe é que, durante séculos, foi também um

relevante convento franciscano, que guardava uma das mais importantes relíquias da região: a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Mas a quinta guardou, e guarda, muitos outros segredos, incluindo o "sol na caixa" e o papel dos piratas na edificação do convento. Desvendar estes e outros "mistérios" é o objetivo que o professor Cleto se propõe fazer neste evento.

Para inscrições e mais informações, deve ser contactada a Loja de Atendimento do SBN.

No âmbito do seu programa de ação e sempre com o apoio da Direção do SBN, a Secção Sindical de Reformados, promove, anualmente diversos eventos, quer culturais quer sociais, desportivos e culturais, destinado não só aos associados reformados, antes abertos a todos os associados do SBN e seus agregados familiares.

Destas organizações temos vindo a dar notícia, quer anunciando o evento, quer explanando e retratando o seu desenvolvimento.

Neste contexto, aqui deixamos, mais notícias quer do passado quer do futuro da atividade da Secção Sindical de Reformados.

SECÇÃO SINDICAL DE REFORMADOS

31ª Feira do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço

A Secção Sindical de Reformados promoveu no dia 26 de abril uma deslocação a Melgaço, para visita à 31ª Feira do Fumeiro, que se realizou com a presença de 55 pessoas.



Feira das Cantarinhas e 37ª Feira do Artesanato de Bragança

Em 3 de maio, foi a vez de 59 associados do ativo e reformados e respetivos agregados familiares visitarem a tradicional Feira das Cantarinhas, em Bragança, que se espalhou pelas praças da Sé e de Camões, bem como pelas ruas do centro histórico daquela cidade.



Festa da Cereja – Alfândega da Fé



A Festa da Cereja de Alfândega da Fé é uma das principais montras do que melhor se faz naquele concelho transmontano, tanto no campo económico como no turístico, no cultural e no social.

No dia 7 de junho, 65 associados do SBN e respetivos agregados familiares tiveram, mais uma vez, oportunidade de visitar o certame,



numa viagem a Alfândega da Fé que lhes foi proporcionada pela Secção Sindical de Reformados.

DIA DO BANCÁRIO REFORMADO 21º encontro

Decorreu, no dia 31 de maio, na quinta de eventos “Solar das Rosas”, em S. Pedro de Alvito, Barcelos, a comemoração do “Dia do Bancário Reformado”, já na 21ª edição. O evento realizou-se com a presença de 125 associados do SBN e respetivos agregados familiares, que tiveram

a oportunidade de usufruir (para além do excelente cardápio confeccionado com produtos da região), de um ambiente festivo em que prevaleceram a amizade e a solidariedade geracional.



SECÇÃO SINDICAL DE REFORMADOS

Dia dos Avós

Como lembra Luísa Ducla Soares,

“é cada vez menor o tempo que os pais dispõem para dedicar aos filhos, com horários prolongados, tempos infinitos perdidos em transportes, no esforço do dia-a-dia. Mas, para bem de todos, é com frequência possível contar com os avós, esteios firmes em todas as ocasiões. Muitos criam os netos. Outros vão buscá-los à tarde, brincam, passeiam com eles, tratam-nos quando estão doentes. Mais que isso, amam-nos inquestionavelmente”.



Ser avós é ser pais a dobrar

A celebração do Dia dos Avós é feita através de eventos e de atividades que prestam homenagem e que pretendem demonstrar carinho e apreço a todos os avós.

Netos e filhos presenteiam simbolicamente os seus avós, de forma a agradecer-lhes o apoio e dedicação à família e mostrar o quanto são importantes para os familiares.

26 de julho foi o dia escolhido e mundialmente aceite para comemorar essa disponibilidade dos avós.

Nesta perspectiva, a Secção Sindical de Reformados do SBN associa-se,

como habitualmente, às comemorações do Dia dos Avós, levando a efeito, nessa mesma data, um almoço de confraternização e convívio, aberto a todos os associados e familiares, que terá lugar no Solar dos Noivos, em Martingança, Alcobaca.

A iniciativa realiza-se com um mínimo de 35 e um máximo de 100 inscrições, que deverão ser efetuadas até 11 de julho na Loja de Atendimento do SBN, local onde poderão ser obtidas mais informações, pessoalmente, ou através dos telefones 223398800/05/48, ou do email: sag@sbn.pt.

Um dia em Baiona



Destinado aos associados e familiares, a Secção Sindical de Reformados vai promover, no dia 12 de julho, uma visita a Baiona, na Galiza.

Baiona, é uma vila situada à beira-mar, que durante séculos concentrou o comércio na região, até que, no final do século XIX, ocorreu o desenvolvimento espetacular de Vigo.

A baía, em torno da qual foram feitas as ruas mais pitorescas, abre-se junto à foz do rio Miñor.

Ali chegou, em 1493, “La Pinta”, a primeira caravela que voltou a um porto espanhol depois da aventura pelo novo mundo.

Contemplar o entardecer é um motivo irrecusável para visitar a fortaleza de Monterreal e sua famosa Torre do Príncipe.

O recinto conta com três quilómetros de muralhas e na atualidade é um paradoxo.

Também a colegiada de Santa Maria, do século XIII, merece uma visita. Este monumento guarda reminiscências românicas entre um traçado gótico, que lembra uma fortificação. A chegada da Pinta ao porto é, justamente, um motivo de celebração no dia 1º de março.

Na “Festa da Arribada”, a atmosfera renascentista é recriada nas ruas de pedra da cidade: postos e centros hoteleiros oferecem artesanato variado, na sequência das antigas tradições marítimas galegas.

Para mais informações contactar a Loja de Atendimento do SBN (Rua Cândido dos Reis, 130-2º).

Os Galegos, “nossos Irmãos”

Por Ângelo Henriques

Nota da Direção:

Este artigo foi dado à estampa em Outubro/2016 no extinto jornal Terras da Beira pelo nosso associado Ângelo Henriques. Muito recentemente, foi novamente publicado pela “News Letter Meridiano 8” que é o jornal oficial da Academia Galega De Língua Portuguesa com sede em Ourense e, nesse sentido e porque o tema continua atual, considerámos que o mesmo é digno de publicação na Revista Nortada.

Este tempo de Verão que se diz de Outono, remexo em coisas velhas e revejo com agrado o meu pequeno livro de Geografia (Col. Escolar Progressor) da 4ª Classe. Entre o desfiar de páginas amareladas detenho-me nos sistemas orográficos, entre os quais o galaico-duriense que abraça ainda a Beira Alta pelo Norte e as terras do Côa. E este termo galaico traz-me à memória a Galiza que visito amiúde, esse pedaço de território do país vizinho onde Portugal teve origem.

Os galegos foram aquele povo celta encontrado, tardiamente, por Decimo Júnio Bruto, acima do Douro, cobrindo o noroeste peninsular até Fisteria (Finisterra). Seguiu-se o reino suevo da Gallaecia (limitado a Sul por Coimbra, Santarém e Idanha) com a sua capital e a sua sede eclesiástica em Braga e assim permaneceu até ao Século XII, momento em que Portugal deixou de pertencer à Galiza e ao Reino de Leão para, com personalidade própria, fazer a sua caminhada em direção ao Sul. Portugal foi criação dos homens do Norte e da Galiza veio a alma coletiva, os seus topónimos, um tronco sócio-geográfico de usos e costumes que a linha de fronteira raras vezes consegue destrinçar. Além disso, a língua foi sempre fator predominante e unificador que torna portugueses e galegos ainda mais irmãos, reforçando o tronco comum de origem.

Nesse sentido, Alexandre Herculano na sua obra *Tipos Portugueses e Outros Scriptos* sintetizava as relações de afinidade referindo o galego como o “ovo” da monarquia de Portugal e escrevia: “Afôra o nome, ela herdou da Galliza bom quinhão de território, parte da população, os mais ilustres nomes da sua velha aristocracia, muitos costumes e finalmente a língua, que hoje, senhoril e desdenhosa olha com soberania para o antigo dialeto que lhe deu origem. Nenhuma creatura, que saiba aos nomes dos bois em história, pode volver os olhos para o extremo horizonte do nosso passado, que não enxergue, ao cabo lá, a Galiza”.

Na vertente sociocultural, galegos e portugueses conservam traços que já vêm do tempo das Descobertas, tais como a emigração maciça, o apego à terra, às tradições locais. Muitos galegos vieram para Portugal e na primeira metade do Século XX faziam parte integrante da paisagem humana deste país, tanto nos concelhos vinhateiros do Douro

como em Lisboa, levando Eduardo Noronha a escrever em *Memórias de um Galego*: “Os portugueses vão para o Brasil, nós vamos para Portugal, é mais perto, melhor caminho e ganha-se mais dinheiro». E Aquilino, nada indiferente a tal nicho populacional, em *Lápides Partidas* (1945), refere um galego, de Porriño, que escreve à mulher: “A terra é boa, a xente é tola, a auga é deles e nós vendemosla”. E sobre a expressão “trabalhar como um galego”, esta aporta trabalho duro, tanto no sentido positivo de exímio trabalhador, incansável, mas também na vertente negativa, evidenciando apenas força física, tal como um animal de carga. E nessa esteira de trabalho dedicado e vigoroso, outras expressões populares povoam a nossa língua, tais como anda galego, filho de um galego, parece que pariu a galega.

Na minha terra, VF Naves, existia um comerciante galego, o Senhor Germano Domingues, abastado, com negócio de fazendas brancas e lanifícios e também não esqueço D. Pepe, dono de um tasco típico e antigo, ao lado da Estação de Sta. Apolónia, que sempre visitava em tempos de partida e chegada a Lisboa quando a farda da tropa era o meu vestuário permanente. E sempre que visito a Galiza, seja mais perto da fronteira fluvial seja mais para Norte, sinto uma afinidade natural, próxima, no meu dia-a-dia de viajante que pareço não ter saído da minha terra. E até a Meteorologia da Televisión de Galicia informa também sobre o tempo no Norte de Portugal.

E há ainda a vertente cultural, os escritores, os pintores que vão traçando as cores pontes luso-galaicas de um intercâmbio frutuoso com gentes de todo o Norte, sobretudo do Porto, onde a Galeria Vieira Portuense é o expoente máximo dessa interligação. E para terminar, antes de um “polbo á feira” e ouvindo “Un Canto à Galicia”, deixo passar esta inconfidência: “Quienes llevamos a nuestra tierra muy dentro de nosotros, sentimos ‘sus latidos, sus silencios, sus llamadas’, todo es cuestión de sentimientos (...)” — foi um escrito dirigido ao signatário pela pintora galega Mary Carmen Calvino na sua página pessoal, sobre o título desta coluna “Latidos da Minha Terra”, expressando a sua satisfação pelo sentimento de ligação às minhas origens, tal como acontece com as gentes da Galiza.

P.S. O Lobo Guerrilheiro, de Bento da Cruz, um dos meus livros de férias. A realidade das terras do Barroso (Montalegre), o contrabando com a Galiza, a Guerra Civil de Espanha, os amores desenfreados de juventude de um rapaz, filho de lavradores. Um belo romance integrando uma total similitude com o que se passou, de modo coevo, na zona raiana da Beira.

O Triste Fado

Por Fernando Teixeira de Sousa

A noite sombria e triste
Mais triste ficou
Pelo Triste Fado
Que alguém, por tão triste,
O cantou
Na noite sombria e triste
O Triste Fado,
Fez chorar

As Harpas, Címbalos
Flautas e a Trombeta Shofar
E, por tão triste
Nessa triste, noite fria
Foi cantado,
Até ao romper do dia
O sol, acordou tão triste
Que o céu, até chorou

E, por tanta tristeza
O Triste Fado, se calou
Todo o Fado
É, sempre, cantado
Pela, triste, alma
De quem o canta
E, foi a Virgem Santa
Que o Triste Fado, cantou



Serafim Silva Adeus, até sempre.

Foi com grande consternação que recebemos a notícia do falecimento do nosso companheiro de luta sindical Serafim Silva.

O Serafim foi, ao longo de mais de quarenta anos, um acérrimo defensor dos direitos dos bancários, em particular, mas de todos os trabalhadores em geral, nunca esmorecendo nos momentos das lutas mais difíceis, muitas vezes com prejuízo da própria vida pessoal.

À família do Serafim, as nossas mais sentidas condolências.

Ao Serafim, que Deus, o Grande Arquiteto do Universo, que tudo vê, controla e governa, o tenha recebido como ele mereceu.

Adeus, Serafim, até sempre.

UGT Braga

A UGT Braga expressa também as mais sentidas condolências pelo falecimento de Serafim Silva. Neste momento de dor, manifesta solidariedade para com a família, amigos e colegas, confirmando o seu inestimável contributo e dedicação ao longo dos anos.

Que a sua memória perdure como um exemplo de compromisso e trabalho em prol das causas que sempre defendeu. Com profundo pesar, aqui fica a homenagem ao nosso camarada e membro do Conselho Geral da UGT Braga.

Homenagem da UGT Braga a Serafim Silva

Hoje, despedimo-nos de um homem que dedicou a vida à luta pelos direitos dos trabalhadores.

Serafim Silva não foi apenas um dirigente sindical incansável, foi, acima de tudo, um ser humano de uma generosidade sem limites, um exemplo de coragem, integridade e dedicação.

Com um coração imenso, Serafim não defendeu apenas causas, defendeu pessoas.

Cada trabalhador que cruzou o seu caminho sentiu o seu respeito e a sua vontade incansável de construir um mundo mais justo. Nunca virou as costas a uma luta justa, nunca se calou diante de uma injustiça, nunca deixou de estender a mão a quem precisasse de apoio.

Era um homem de princípios, mas também de afetos. A sua gentileza e a sua empatia conquistavam qualquer um. Acreditava no diálogo, na união e na força coletiva, mas sabia que, no centro de tudo, estavam sempre as pessoas: os rostos, as famílias, as histórias de quem apenas queria viver com dignidade.

A sua partida deixa um vazio imenso, mas também um legado inspirador. Que a sua memória nos guie, que a sua coragem nos fortaleça e que os seus exemplos nos continuem a iluminar o caminho da justiça e da solidariedade.

Descansa em paz, Serafim. A tua luta foi grande, o teu impacto foi imenso e a tua ausência será sentida. O teu nome e os teus valores permanecerão vivos naqueles que tiveram o privilégio de te conhecer e lutar ao teu lado.

Até sempre, Serafim.



Novóptica com serviços para todo o público

Agora também aos sábados de manhã



A Novóptica funciona no piso térreo do edifício da Rua de S. Brás, numa clara e evidente vantagem para os beneficiários do SAMS e para todo o público que pretenda usufruir dos excelentes preços ali praticados.

Representando praticamente todas as grandes marcas mundiais de

armações e de lentes – quer medicinais quer de lazer –, a Novóptica é, assim, uma instituição que, mercê de uma política de preços concorrenciais, a coloca numa posição invejável de mercado.

As renovadas instalações tornaram-se, agora, ainda mais confortáveis para todos os utentes.

AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 128-2º
Tel.: 234 403 830 | Email: aveiro@sbn.pt



PORTO

Rua de S. Brás, 444
Tel. 225 071 612 | Email: sbn@sbn.pt